

Obtido isto, entrou a Mãe amada no Templo, segurando-me nos castos braços. No Ingresso adorei o Pai eterno em sua glória e majestade, a qual estava unida a mim; e no Templo onde entrava, Ele estava como Deus, se bem que, com especial graça, porque ali recebia as ofertas, os sacrifícios e as oblações. Ofertei-lhe este ato de adoração, a Ele tão agradável e aceito, em nome de todos os meus irmãos, para suprir as faltas que eles cometem no ingresso da casa de meu Pai, onde muitos entram com pouca devoção; melhor seria que não entrassem, porque assim profanam aquele lugar, instituído para a oração e onde se adora o verdadeiro Deus.

A HUMILDADE DA VIRGEM. Feita a adoração e a cerimônia que em semelhante caso se costumava fazer relativamente às mulheres que iam se purificar, ofereci este ato de humildade tão exímia de minha querida Mãe, ao submeter-se à Lei apesar de ser puríssima; mas, para fazer a vontade de meu Pai, que assim ordenava, e assemelhar-se a mim, que tomei a figura de pecador e quis ser circuncidado como os outros nascidos de mulher, sujeitou-se a esta Lei, embora não estivesse obrigada, querendo ser julgada impura, ela, a Mãe da pureza, que deu à luz a própria pureza, ou antes, ao autor da pureza. Muito agradou ao Pai este ato humilde de minha querida Mãe e encheu-a de nova graça.

APRESENTAÇÃO DE JESUS. Terminada a cerimônia da purificação, fez a querida Mãe a oferta de seu único Filho ao Pai eterno. Entregou-me às mãos de Simeão, experimentando ao mesmo tempo pesar muito grande de se ver privada, embora por breve tempo, de seu caro Filho. Enquanto me achava nos braços do santo velho, olhei-o com olhos majestosos e ao mesmo tempo amorosos, e pedi ao Pai se dignasse dar-lhe tanta luz que conhecesse ser eu o desejado das gentes e o Messias prometido. Fê-lo meu Pai. Abriu-lhe os olhos do espírito, fê-lo conhecer a divindade em mim escondida e o elevado mistério da Encarnação e Redenção humana, que depois, com poucas palavras, declarou à dileta Mãe, nestes termos: *"Uma espada traspassará a tua alma"* (Lc. 2:35).

Nos braços de Simeão, ofereci-me de novo ao Pai dileto qual hóstia pura, imaculada. Ao Pai muito agradou esta oferta e entou novamente as palavras: *"Eis meu Filho amado"*, que foram bem entendidas por Simeão, minha querida Mãe, e seus esposo José. Ao ouvir tais palavras ficaram as três almas inebriadas de amor e repletas de celeste suavidade. Falei com grande afeto ao Pai e roguei-lhe se dignasse receber aquela oferta em nome de todos os homens pelos quais eu me oferecia, fizesse de mim o que lhe aprouvesse, porque estava pronto a fazer-lhe a vontade e disse-lhe: *"Recebei, ó Pai, vosso dileto e amado Filho, e uma vez que tanto vos sou agradável, fazei-me a grande graça de ficardes plenamente satisfeito pelos débitos que contrairam convosco os meus irmãos, embora não recuse dar-vos a plena satisfação que de mim exigis, isto é, ser sacrificado numa cruz, qual vítima inocente. Mas, agora anelo ver-vos satisfeito, com a oferta inteira de mim mesmo, e aplacado em relação a todos os débitos do gênero humano"*. Deu-se meu Pai por plenamente satisfeito, mas declarou-me novamente sua vontade de que eu morresse pregado a uma cruz, repleto de ignomínia. Ao declarar-me de novo a sua vontade, deu a entender ao velho Simeão, com espírito profético, que eu devia morrer para resgate do mundo; este, depois, declarou-o a querida Mãe, embora ela já estivesse disso plenamente informada. Roguei ainda